



**UFV**  
Universidade Federal  
de Viçosa

  
**CEASAMINAS**  
Centrais de Abastecimento

## **Boletim Mensal n.º 06**

**Novembro de 2025**

### **Equipe Técnica:**

Francisco Carlos da Cunha Cassuce – UFV  
Giovana Figueiredo Rossi – UFV  
Jader Fernandes Cirino – UFV  
Rafael Faria de Abreu Campos – UFV  
Gabriel Teixeira Ervilha – UFV  
Raniella Orquiza da Silva – UFV  
Wilson Guide da Veiga Junior – CeasaMinas  
Ricardo Fernandes Martins – CeasaMinas  
Giovani Matozinhos Munhós – CeasaMinas

### **Contatos**

Departamento de Economia  
Universidade Federal de Viçosa  
CEP: 36.570-900 Viçosa-MG  
Telefone: (31) 3612-7051  
E-mail: [dee@ufv.br](mailto:dee@ufv.br)

Ceasa Minas  
Departamento Técnico  
CEP: 32.145-900 Contagem-MG  
Telefone: (31) 3399-2049  
E-mail: [detec@ceasaminas.com.br](mailto:detec@ceasaminas.com.br)

## **Boletim Mensal n.º 06 – novembro de 2025**

O Índice de Preços de Hortigranjeiros CeasaMinas-UFV (IPH) é fruto da parceria entre a Centrais de Abastecimento de Minas Gerais (CeasaMinas) e o Departamento de Economia da Universidade Federal de Viçosa (DEE-UFV). Criado com o objetivo de acompanhar a evolução dos preços no atacado dos produtos hortigranjeiros comercializados na unidade da CeasaMinas em Contagem (MG), o IPH passou a ser divulgado em junho de 2025. A pesquisa tem como público-alvo produtores e atacadistas do estado de Minas Gerais que atuam na produção e comercialização de hortigranjeiros.

Espera-se que o IPH traga contribuições estratégicas para produtores, atacadistas e para a economia regional. Entre elas, destacam-se o aumento da transparência de mercado, ao auxiliar os agentes do setor na compreensão das flutuações de preços e no aprimoramento do planejamento; o apoio ao planejamento da produção, permitindo ajustes no cultivo com base nas tendências de preços e evitando excessos ou escassez de produtos; o suporte às decisões de compras públicas, ao fornecer referências de preços para órgãos e instituições governamentais; a avaliação econômica do setor, viabilizando análises técnicas sobre competitividade, rentabilidade e sazonalidade dos produtos; o fortalecimento da agricultura familiar, por meio da oferta de dados confiáveis que aumentam a segurança dos pequenos produtores em negociações com atacadistas e cooperativas; o embasamento para políticas públicas voltadas ao abastecimento alimentar, ao combate à inflação de alimentos e à promoção da sustentabilidade no campo; e, por fim, o fornecimento de informações relevantes para pesquisas acadêmicas.

O IPH pode ser relacionado a diversos indicadores, contribuindo para o entendimento do cenário econômico. A possibilidade de antecipar variações nos preços de alimentos que impactam índices mais abrangentes, como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), representa uma ferramenta relevante no combate à inflação. Além disso, as flutuações observadas no IPH refletem diretamente na rentabilidade do setor hortigranjeiro, com efeitos sobre os produtos (PIBs) agropecuários dos municípios. O índice também pode ser utilizado para aprimorar a eficiência da gestão municipal, ao subsidiar decisões de compras públicas de alimentos com informações sobre sazonalidade e variações de preços, além de servir como referência para reajustes contratuais em escolas públicas e hospitais.

O IPH é calculado com base em uma cesta composta por 58 produtos, incluindo frutas, hortaliças e ovos. Esses itens representam, aproximadamente, 97% do volume comercializado entre 2021 e 2023 na CeasaMinas, considerando tanto o Mercado Livre do Produtor (MLP)

quanto as lojas atacadistas estabelecidas na unidade de Contagem. Os dados de preços e quantidades comercializadas são coletados semanalmente e fornecidos pela equipe da CeasaMinas, o que permite a utilização de pesos sempre atualizados. Assim, o preço de cada produto é ponderado conforme sua participação na quantidade total comercializada na semana ou mês de referência. A Tabela 1 apresenta a composição da cesta utilizada no cálculo do IPH.

Tabela 1. Produtos comercializados no CeasaMinas que compõem a cesta do IPH CeasaMinas-UFV

Frutas		Hortaliças	
id	Frutas brasileiras	id	Hortaliças - folha, flor e haste
1	Abacate (kg)	27	Alface lisa (dz - 2,5kg)
2	Abacaxi pérola (dz - 18kg)	28	Alho poró (molho - 0,33kg)
3	Banana maçã (kg)	29	Brócolis ninja (bandeja - 0,4kg)
4	Banana nanica (kg)	30	Couve (dz - 1,7kg)
5	Banana prata (kg)	31	Couve-flor (cx - 9kg)
6	Coco seco (kg)	32	Repolho híbrido (kg)
7	Coco verde (un - 1,5kg)	33	Repolho roxo (kg)
8	Goiaba vermelha (kg)	id	Hortaliças - fruto
9	Laranja pera (kg)	34	Abobrinha italiana (kg)
10	Limão tahiti (kg)	35	Abobrinha menina (kg)
11	Maçã (kg)	36	Berinjela (kg)
12	Mamão formosa (kg)	37	Chuchu (kg)
13	Mamão haway (kg)	38	Jiló comprido (kg)
14	Manga (kg)	39	Milho verde (kg)
15	Maracujá azedo (kg)	40	Moranga híbrida (kg)
16	Melancia (kg)	41	Pepino aodai (kg)
17	Melão amarelo (kg)	42	Pimentão verde (kg)
18	Morango (kg)	43	Quiabo (kg)
19	Pêssego (kg)	44	Tomate cereja (kg)
20	Tangerina ponkan (kg)	45	Tomate italiano (kg)
21	Uva niágara (kg)	46	Tomate longa vida (kg)
22	Uva vitória (kg)	47	Vagem macarrão (kg)
id	Frutas importadas	id	Hort. - raiz, bulbo, tub. e rizoma
23	Maçã <i>red delicious</i> (kg)	48	Alho brasileiro (kg)
24	Pera <i>williams</i> (kg)	49	Alho importado (kg)
		50	Batata lisa (kg)
		51	Batata doce (kg)
		52	Beterraba sem folhas (kg)
		53	Cebola amarela (kg)
		54	Cebola importada (kg)
		55	Cenoura (kg)
		56	Inhame dedo (kg)
		57	Mandioca (kg)
		58	Mandioquinha (kg)
Ovos			
id	Ovos		
25	Ovos de granja (cx - 30dz - 21kg) <sup>1</sup>		
26	Ovos de codorna (cx - 50dz - 7kg)		

<sup>1</sup> A partir de outubro de 2025, em virtude de decisão técnica, o peso padrão da caixa contendo 30 dúzias de ovos de granja foi alterado de 25 kg para 21 kg

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

A pesquisa de preços é realizada semanalmente, às quartas-feiras, por meio da aplicação de questionários com amostragem não probabilística. São coletados, no mínimo, três preços de cada produto, a partir dos quais se calcula um preço médio. O levantamento contempla algumas variedades específicas, o que pode gerar pequenas diferenças em relação à composição apresentada na Tabela 1. Nesses casos, são aplicadas ponderações no cálculo do preço médio, com base na estimativa da quantidade comercializada.

O levantamento das quantidades comercializadas baseia-se nos registros dos romaneios e nas notas fiscais obtidas na portaria de entrada da CeasaMinas-Contagem. Para o cálculo do índice semanal, são consideradas as quantidades que ingressaram na unidade entre a quinta-feira da semana anterior e a quarta-feira da semana de referência. No caso do índice mensal, utilizam-se os preços da última semana de referência de cada mês, juntamente com as quantidades acumuladas ao longo do período. Dessa forma, o IPH reflete a variação dos preços ao fim de cada período analisado.<sup>1</sup>

A Tabela 2 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros no período compreendido entre 30/10/2025 e 26/11/2025, correspondente ao mês de referência de novembro de 2025. De forma geral, observou-se uma considerável redução nos preços ao longo do mês, da ordem de 7,18% em relação ao final de outubro de 2025. Esse resultado é a quarta maior variação mensal do IPH registrada no ano, inferior apenas aos meses de janeiro (-11,00%), abril (-7,58%) e julho (-7,57%). Ademais, essa é a sétima variação negativa do IPH em 2025.

Tabela 2. Inflação dos produtos de hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, para o mês de referência de novembro de 2025 (período de cálculo de 30/10/2025 a 26/11/2025)

<b>Indicador</b>	<b>Novembro de 2025</b>
IPH	-7,18%
IPH/Frutas	-0,60%
IPH/Frutas brasileiras	-1,49%
IPH/Frutas importadas	11,56%
IPH/Hortaliças	-15,72%
IPH/Hortaliças - folha, flor e haste	-5,69%
IPH/Hortaliças - fruto	-40,60%
IPH/Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	-0,37%
IPH/Ovos	-6,49%

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

<sup>1</sup> Para mais detalhes sobre o IPH CeasaMinas-UFV, consulte as [Notas Metodológicas](#).

Os três grupos que compõem o IPH CeasaMinas-UFV apresentaram variação negativa nos preços médios em novembro. O destaque ficou para o grupo Hortaliças, que registrou uma queda de -15,72%, interrompendo a sequência de aumentos observada nos meses de setembro e outubro. O grupo Frutas também registrou variação negativa (-0,60%), mas com uma redução bem mais moderada em relação ao mês anterior. Já o grupo Ovos registrou sua terceira variação negativa consecutiva (-6,49%).

No detalhamento dos subgrupos, observa-se que, entre as frutas, as de origem brasileira apresentaram variação negativa de 1,49%, enquanto as importadas registraram uma nova alta expressiva em novembro de 2025 (11,56%). No caso das hortaliças, todos os subgrupos apresentaram variações negativas no mês, com destaque para as hortaliças - fruto, que registrou uma queda de 40,60%.

A Figura 1 apresenta a variação dos preços dos hortigranjeiros nas quatro semanas de referência do mês de novembro de 2025. A análise das variações semanais revela dinâmicas distintas entre os grupos e seus subgrupos ao longo do mês.<sup>2</sup>

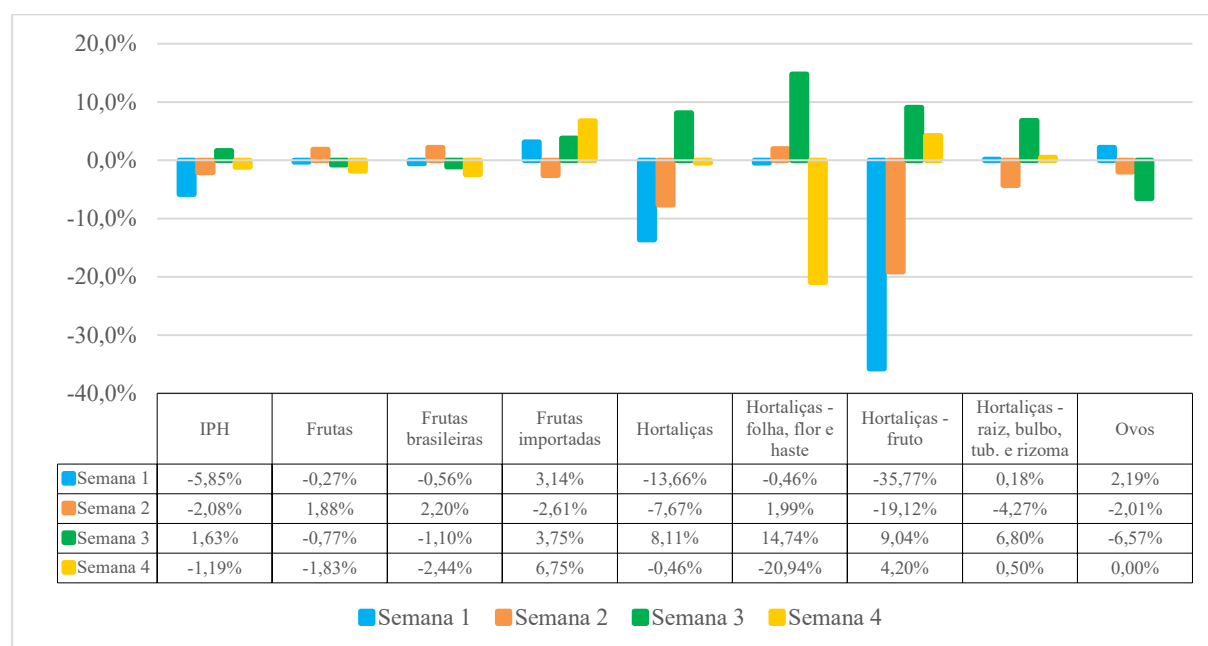


Figura 1. Evolução dos preços dos hortigranjeiros, calculados a partir do IPH CeasaMinas-UFV, durante as semanas de referência de novembro de 2025

\* Semana 1: 30/10 a 05/11; Semana 2: 06/11 a 12/11; Semana 3: 13/11 a 19/11; Semana 4: 20/11 a 26/11

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

<sup>2</sup> Cabe ressaltar que o índice mensal não é uma simples agregação das variações semanais. Ele é construído de forma independente, representando a diferença entre os níveis de preços no fechamento do mês, ponderada pela oferta total mensal. Enquanto as variações semanais capturam a volatilidade imediata dos preços, influenciadas por choques de curto prazo como condições climáticas, feriados ou flutuações momentâneas na oferta, o índice mensal reflete uma variação consolidada ao longo do mês, sem ser afetado por oscilações temporárias que tendem a se compensar no período.

O IPH geral oscilou ao longo de novembro, mas sem grandes picos, registrando quedas nos preços médios nas semanas 1, 3 e 4. No grupo Frutas, observou-se um revezamento entre quedas e aumentos de preços, especialmente devido às variações atenuadas no subgrupo de frutas brasileiras, que tem o maior peso dentro do grupo. As maiores variações semanais ocorreram no grupo Hortaliças, com destaque para o subgrupo hortaliças - fruto, que registrou duas quedas expressivas nos preços médios nas semanas iniciais, seguidas de uma certa recuperação nas semanas 3 e 4. As flutuações semanais nos preços também foram observadas nos demais subgrupos de hortaliças e no grupo Ovos, com alternância entre aumentos e quedas nos preços médios ao longo do mês.

Retomando a análise mensal, a Tabela 3 apresenta os produtos com as principais variações de preços por subgrupo de hortigranjeiros em novembro de 2025, em comparação com o fechamento de outubro de 2025.

No grupo Frutas, o subgrupo das frutas brasileiras teve destaque com a tangerina ponkan, que apresentou a maior alta de preços em novembro, com um aumento de 75,51%. Essa elevação é parte de uma tendência de alta nos preços desde agosto, mas com um aumento significativo em novembro. O aumento nos preços é atribuído principalmente a fatores climáticos e sazonais, além do fim do pico da colheita em Minas Gerais, que ocorre entre os meses de maio e julho. Outras frutas brasileiras também registraram aumentos significativos, como o mamão formosa (55,09%) e a banana prata (40,00%). O aumento do preço do mamão está relacionado à menor oferta, devido a intempéries que afetaram a qualidade das frutas, resultando em casos de manchas fisiológicas. Já a alta da banana prata foi uma compensação pela queda de 31,82% registrada em outubro, retornando o preço médio para o patamar dos R\$ 5,00 por quilo.

Em contrapartida, o limão tahiti (-33,33%), o pêssego (-18,41%) e a uva vitória (-17,50%) registraram as maiores quedas de preços. A queda do preço do limão tahiti é explicada pela maior oferta no mercado, o que levou ao menor preço médio dos últimos quatro meses. O pêssego, por sua vez, teve sua segunda queda consecutiva, após um aumento de mais de 82% em setembro, retornando ao preço médio de agosto (R\$ 8,61/kg). Entre as frutas importadas, a pera *williams* destacou-se com um novo aumento de 13,41%, atingindo o maior preço médio do ano (R\$ 15,50/kg).

Tabela 3. Principais variações de preços e preços médios (R\$/kg) de hortigranjeiros no mês de novembro em relação ao fechamento de outubro de 2025

Grupo/subgrupo	Destaque com elevação nos preços		Destaque com redução nos preços	
	Produto	Varição/preço	Produto	Varição/preço
<b>Frutas</b>				
Frutas - frutas brasileiras	Tangerina ponkan	75,51% (R\$ 7,96/kg)	Limão tahiti	-33,33% (R\$ 3,67/kg)
	Mamão formosa	55,09% (R\$ 5,48/kg)	Pêssego	-18,41% (R\$ 8,61/kg)
	Banana prata	40,00% (R\$ 5,25/kg)	Uva vitória	-17,50% (R\$ 11,00/kg)
Frutas - frutas importadas	Pera <i>williams</i>	13,41% (R\$ 15,50/kg)	-	-
<b>Hortaliças</b>				
Hortaliças - folha, flor e haste	Alface lisa	22,64% (R\$ 8,67/kg)	Couve-flor	-31,58% (R\$ 2,41/kg)
	Couve	20,00% (R\$ 9,41/kg)	Brócolis ninja	-5,36% (R\$ 7,36/kg)
	Repolho híbrido	11,11% (R\$ 1,33/kg)	-	-
Hortaliças - fruto	Abobrinha italiana	23,53% (R\$ 0,98/kg)	Tomate longa vida	-55,00% (R\$ 2,25/kg)
	Vagem macarrão	15,82% (R\$ 5,64/kg)	Jiló comprido	-53,37% (R\$ 2,33/kg)
	-	-	Berinjela	-51,96% (R\$ 1,80/kg)
Hortaliças - raiz, bulbo, tubérculo e rizoma	Cebola amarela	41,86% (R\$ 2,54/kg)	Alho importado	-20,00% (R\$ 13,33/kg)
	Inhame dedo	21,71% (R\$ 3,94/kg)	Alho brasileiro	-16,00% (R\$ 14,00/kg)
	Mandioca	16,37% (R\$ 2,43/kg)	Batata doce	-13,33% (R\$ 3,25/kg)
<b>Ovos</b>				
Ovos	Ovos de codorna	6,45% (R\$ 15,71/kg)	Ovos de granja	-6,67% (R\$ 6,67/kg)

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

No subgrupo Folha, flor e haste, a alface lisa registrou a maior alta do mês, com 22,64%, seguida pela couve (20,00%) e pelo repolho híbrido (11,11%). Em contrapartida, a couve-flor apresentou uma queda de 31,58%, enquanto o brócolis ninja teve uma redução de 5,36%. Essas variações refletem a sensibilidade do subgrupo a fatores de oferta momentâneos e localizados, como condições climáticas e dinâmica de produção. Entre os cinco produtos destacados, apenas o repolho híbrido manteve a tendência de variação do mês anterior, registrando a segunda alta consecutiva. Os outros produtos apresentaram mudanças opostas, com preços que subiram ou caíram após uma tendência diferente em outubro.

No subgrupo Hortaliças - fruto, a abobrinha italiana registrou a maior alta do mês, de 23,53%, seguida pela vagem macarrão (15,82%). Apesar do aumento, a abobrinha italiana

encerrou o mês com preço médio abaixo de um real (R\$ 0,98/kg), permanecendo como a segunda menor cotação do ano, acima apenas da observada em outubro. Em contraste, o tomate longa vida apresentou a maior queda (-55,00%), seguido pelo jiló comprido (-53,37%) e pela berinjela (-51,96%). No caso do tomate, a redução dos preços médios decorre do aumento da oferta no mercado, reflexo do ritmo de maturação mais acelerado e da maior disponibilidade proveniente de regiões que já iniciaram a safra de verão. As quedas nos preços médios do jiló e da berinjela compensaram, de forma mais que proporcional, os aumentos registrados em outubro, trazendo as cotações de ambas as hortaliças de volta a patamares semelhantes aos do primeiro semestre de 2025.

No subgrupo raízes, bulbos, tubérculos e rizomas, a cebola amarela apresentou alta de 41,86%, a segunda elevação consecutiva após quatro meses de queda (junho a setembro). Outras variações positivas de destaque foram observadas no inhame dedo (21,71%) e na mandioca (16,37%). Em ambos os casos, os preços vêm subindo há pelo menos três meses, refletindo a oferta abaixo do esperado. Por sua vez, as maiores quedas foram registradas nos alhos brasileiro (-20,00%) e importado (-16,00%), mantendo a trajetória de retração observada ao longo do segundo semestre e alcançando os menores preços médios do ano (R\$ 13,33/kg e R\$ 14,00/kg, respectivamente). A batata-doce também apresentou redução, de 13,33%, retornando ao preço médio de setembro (R\$ 3,25/kg), ainda acima da média anual.

Por fim, no grupo Ovos, os ovos de codorna registraram alta de 6,45%, enquanto os ovos de granja apresentaram queda de 6,67%. Essa redução nos preços dos ovos de granja – produto de peso significativo na composição do IPH CeasaMinas-UFV – decorre principalmente do menor ritmo de vendas observado desde o final de outubro, resultando em excesso de oferta no mercado.

A Tabela 4 apresenta a decomposição do IPH CeasaMinas-UFV em novembro de 2025, evidenciando a contribuição de cada grupo e subgrupo para a variação global de -7,18% no mês. Essa decomposição mostra que o índice não resulta de uma média simples das variações de preços, mas sim de uma ponderação que considera simultaneamente a magnitude das variações e a participação relativa de cada grupo e subgrupo na composição total do IPH.



Tabela 4. Decomposição, em pontos percentuais, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, no mês de novembro de 2025, considerando as variações de preço verificadas

<b>Grupo</b>	<b>Peso</b>	<b>IPH</b>	<b>Impacto (em p.p.)</b>
Frutas	0,5272	-0,60%	-0,3163
Hortaliças	0,4113	-15,72%	-6,4656
Ovos	0,0615	-6,49%	-0,3991
<b>Subgrupo</b>	<b>Peso</b>	<b>IPH</b>	<b>Impacto (em p.p.)</b>
Frutas brasileiras	0,4913	-1,49%	-0,7320
Frutas importadas	0,0359	11,56%	0,4150
Hort. - folha, flor e haste	0,0266	-5,69%	-0,1514
Hort. - fruto	0,1534	-40,60%	-6,2280
Hort. - raiz, bulbo, tub. e rizoma	0,2313	-0,37%	-0,0856
Ovos	0,0615	-6,49%	-0,3991
Inflação do mês		-7,18%	

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

No nível de grupos, as frutas tiveram peso predominante (0,5272) e, ao registrarem deflação de -0,60%, resultaram em um impacto reduzido de aproximadamente -0,32 ponto percentual sobre o índice geral.<sup>3</sup> As hortaliças, com peso menor (0,4113) e queda de 15,72% nos preços, contribuíram negativamente com -6,46 pontos percentuais, representando o maior impacto entre os grupos do IPH CeasaMinas-UFV. Já o grupo Ovos, de menor representatividade (0,0615), apresentou deflação de 6,49%, com impacto aproximado de -0,40 ponto percentual.

A análise por subgrupos mostra que a deflação das hortaliças - fruto (-40,60%), embora este subgrupo não detenha o maior peso no IPH, foi a principal responsável pelo impacto negativo do índice (-6,23 p.p.). Já o subgrupo de frutas importadas, cujo impacto foi de 0,41 p.p. – o único positivo em novembro – atenuou levemente a variação negativa do IPH.

A Figura 2 apresenta a evolução dos preços dos hortigranjeiros em Minas Gerais, com base nas transações realizadas no entreposto da CeasaMinas-Contagem, no período de janeiro a novembro de 2025. A análise do comportamento do IPH CeasaMinas-UFV mostra que, entre os onze meses analisados, novembro foi o sétimo mês a registrar variação negativa no índice principal. No acumulado entre janeiro e novembro de 2025, os preços dos hortigranjeiros registraram retração de 24,13%, caracterizando um cenário de deflação predominante no setor, interrompido nos últimos meses apenas pelo resultado positivo de setembro (5,35%).

<sup>3</sup> Esse resultado evidencia que um peso elevado na composição do índice não necessariamente se traduz em um impacto expressivo, caso a variação de preços seja pequena. Em contrapartida, grupos com menor peso podem gerar impactos relevantes quando apresentam oscilações mais acentuadas, como ocorreu com as hortaliças - fruto.

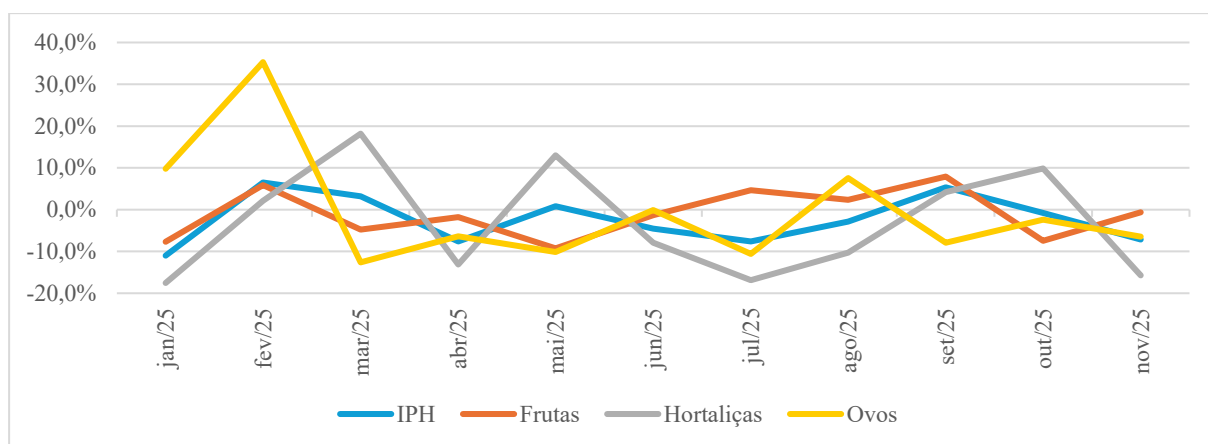


Figura 2. Evolução da inflação, calculada a partir do IPH CeasaMinas-UFV, dos preços dos hortigranjeiros nos meses de 2025

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

Em novembro, os três grupos apresentaram variações negativas. Ao longo dos 11 meses, as quedas predominaram em todos eles: foram oito variações negativas no grupo Ovos, sete no grupo Frutas e seis no grupo Hortaliças. No total, o IPH CeasaMinas-UFV registra sete variações negativas entre janeiro e novembro de 2025.

Complementarmente, a Figura 3 apresenta a trajetória do IPH CeasaMinas-UFV (número índice) no período de dezembro de 2024 (mês base) a novembro de 2025.<sup>4</sup>

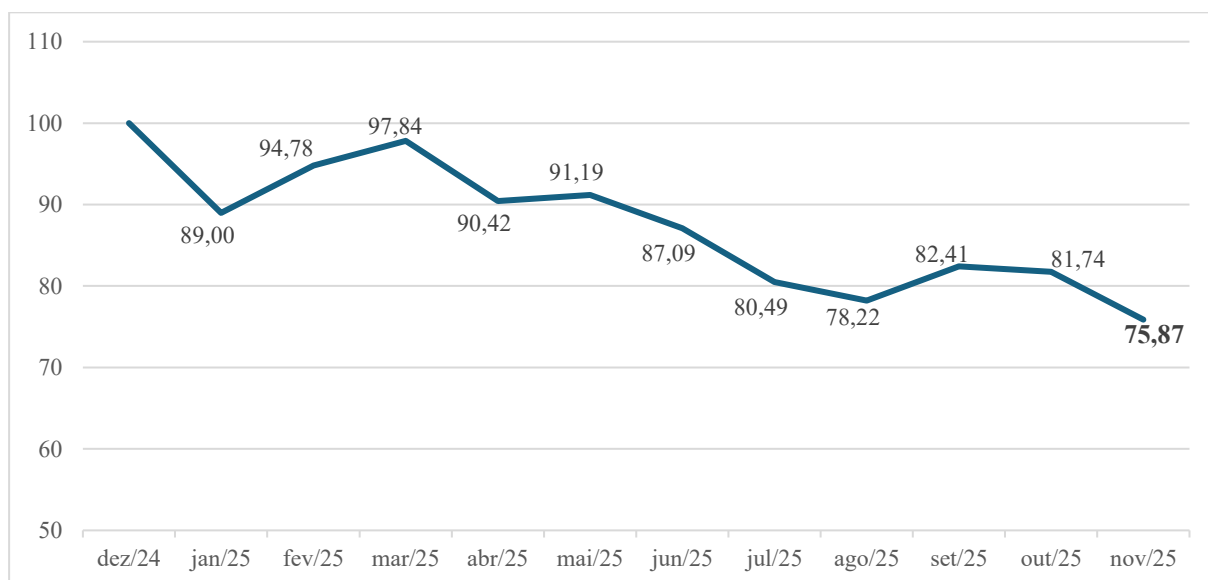


Figura 3. Evolução do IPH CeasaMinas-UFV entre os meses de dezembro de 2024 e novembro de 2025

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.

<sup>4</sup> O número índice tem como referência o valor 100 atribuído ao mês base (dezembro de 2024). A partir desse ponto, os valores mensais refletem a variação percentual acumulada dos preços dos hortigranjeiros. Por exemplo, um índice de 75,87 em novembro de 2025 indica uma redução de aproximadamente 24,13% nos preços em relação ao mês base.

Conforme discutido nos meses anteriores, o índice evidencia uma tendência persistente de queda nos preços dos hortigranjeiros ao longo do ano, ainda que tenha sido observada uma recuperação em setembro.

Em síntese, os resultados de novembro de 2025 reforçam a tendência predominante de deflação observada ao longo do ano no setor de hortigranjeiros, ainda que com oscilações pontuais entre grupos e subgrupos. A queda expressiva das hortaliças – especialmente do subgrupo fruto – foi determinante para o recuo do índice geral, enquanto as frutas importadas atuaram como fator de atenuação. Esse comportamento evidencia a relevância do IPH CeasaMinas-UFV como instrumento de acompanhamento das dinâmicas de preços, permitindo compreender os impactos da sazonalidade, das condições de oferta e das variações de mercado sobre a formação dos preços no atacado. Ao consolidar informações estratégicas, o índice contribui para o planejamento de produtores, atacadistas e gestores públicos, além de oferecer subsídios para políticas voltadas ao abastecimento alimentar e à estabilidade econômica regional.

## APÊNDICE

Tabela A1. Variação dos preços dos produtos hortigranjeiros (29/10/2025 – 26/11/2025)

Produto	Preço (R\$/kg) 29/10/2025	Preço (R\$/kg) 26/11/2025	Variação (%)
ABACATE	5,92	8,07	36,24
ABACAXI PÉROLA	3,43	3,43	0,00
BANANA MAÇÃ	5,83	8,00	37,14
BANANA NANICA	3,83	3,75	-2,17
BANANA PRATA	3,75	5,25	40,00
COCO SECO	3,58	3,33	-6,98
COCO VERDE	1,40	1,67	19,05
GOIABA VERMELHA	7,50	9,28	23,69
LARANJA PERA	2,92	2,58	-11,43
LIMÃO TAHITI	5,50	3,67	-33,33
MAÇÃ	9,13	8,98	-1,69
MAMÃO FORMOSA	3,53	5,48	55,09
MAMÃO HAWAY	3,96	4,54	14,74
MANGA	3,88	3,20	-17,49
MARACUJÁ AZEDO	5,41	7,08	30,85
MELANCIA	1,90	1,83	-3,51
MELÃO AMARELO	3,97	3,84	-3,27
MORANGO	18,89	16,11	-14,70
PÊSSEGO	10,55	8,61	-18,41
TANGERINA PONKAN	4,53	7,96	75,51
UVA NIÁGARA	11,53	11,33	-1,73
UVA VITÓRIA	13,33	11,00	-17,50
MAÇÃ IMPORTADA <i>RED DELICIOUS</i>	9,50	9,67	1,75
PERA IMPORTADA <i>WILLIAMS</i>	13,67	15,50	13,41
ALFACE LISA	7,07	8,67	22,64
ALHO PORÓ	7,58	7,58	0,00
BRÓCOLIS NINJA	7,78	7,36	-5,36
COUVE	7,84	9,41	20,00
COUVE-FLOR	3,52	2,41	-31,58
REPOLHO HÍBRIDO	1,20	1,33	11,11
REPOLHO ROXO	1,20	1,33	11,11
ABOBRINHA ITALIANA	0,79	0,98	23,53
ABOBRINHA MENINA	1,90	1,75	-7,72
BERINJELA	3,75	1,80	-51,96
CHUCHU	1,14	0,92	-18,77
JILÓ COMPRIDO	5,00	2,33	-53,37
MILHO VERDE	1,57	1,14	-27,75
MORANGA HÍBRIDA	2,25	1,55	-31,11
PEPINO AODAI	2,36	1,45	-38,65
PIMENTÃO VERDE	5,74	3,62	-36,84
QUIABO	7,78	6,25	-19,67
TOMATE CEREJA	6,27	4,90	-21,90
TOMATE ITALIANO	5,00	2,50	-50,00
TOMATE LONGA VIDA	5,00	2,25	-55,00
VAGEM MACARRÃO	4,87	5,64	15,82
ALHO BRASILEIRO	16,67	14,00	-16,00

<b>Produto</b>	<b>Preço (R\$/kg) 29/10/2025</b>	<b>Preço (R\$/kg) 26/11/2025</b>	<b>Variação (%)</b>
ALHO IMPORTADO	16,67	13,33	-20,00
BATATA DOCE	3,75	3,25	-13,33
BATATA LISA	1,93	2,00	3,45
BETERRABA S/FLS	2,36	2,10	-11,14
CEBOLA AMARELA	1,79	2,54	41,86
CEBOLA IMPORTADA	2,83	2,83	0,00
CENOURA	2,08	2,00	-4,00
INHAME DEDO	3,24	3,94	21,71
MANDIOCA	2,09	2,43	16,37
MANDIOQUINHA	7,50	7,17	-4,44
OVOS DE CODORNA	14,76	15,71	6,45
OVOS DE GRANJA	7,14	6,67	-6,67

Fonte: Equipe técnica CeasaMinas-UFV.